

A DINÂMICA DA INFLAÇÃO*

*Flávio Pompermayer***

O presente texto é a resenha do livro **A Dinâmica da Inflação**, de autoria de Antônio Kandir, há pouco lançado pela Editora Nobel. A obra originou-se da tese de doutorado do autor, **Inflação Acelerada**, que recebeu o prêmio Haralambos Simeonidis – categoria teses de doutorado e livros –, em 1988, concedido pela Associação Nacional de Centros de Pós-Graduação em Economia (ANPEC). O livro, estritamente teórico, não busca elaborar uma nova proposição genérica para os processos de inflação acelerada. Ao contrário, cinge-se a um caso específico e historicamente definido, ou seja, o das economias em processo de ajustamento, cronicamente inflacionárias e que possuem estruturas produtivas significativamente complexas.¹ Procura, também, mostrar que em tais economias a inflação acaba por apresentar um componente endógeno de aceleração. A única restrição que poderia ser feita à exposição da obra é a de que seu autor, presumindo uma familiaridade do leitor com as teorias de inflação, não explicita, tão aprofundadamente como seria de desejar, sua construção teórica e alguns pontos das teorias apresentadas.

Kandir parte de uma perspectiva pós-keynesiana e constrói um marco teórico alternativo ao processo de formação de preços que se utiliza dos "preços normais", colocando-o na dimensão de valorização dos capitais. Sendo assim, discute os determinantes das variações conjunturais dos "mark-ups" desejados (e conseqüentemente dos preços) em função da estratégia de expansão dos oligopólios e do contexto de incerteza inerente à economia. Para tanto, baseia-se no modelo de formação de preços de Eichner e no conceito de custo de uso de Keynes.

Apresentado o mecanismo de variação dos "mark-ups" desejados, verifica o seu comportamento conjuntural em relação às economias que têm as seguintes características: estrutura produtiva oligopolizada, inflação crônica, estado desempenhando papel importante na formação dos preços, fragilidade da situação financeira do setor público e em processo

* KANDIR, Antônio (1989). **A dinâmica da inflação**. São Paulo, Nobel. 180p.

** Acadêmico de Economia da UFRGS e estagiário da FEE.

¹ A especificação do objeto de estudo, tal como é definido, remete imediatamente ao caso do processo brasileiro de inflação. Esse fato, por si só, constitui-se num dos méritos do livro.

de ajustamento. Conclui que o processo de ajustamento nessas economias tem duas decorrências: ampliação dos "mark-ups" desejados e pressões para que haja mudança de preços relativos entre os setores com diferentes estruturas de consumo produtivo de bens cambiais (bens que embutem uma elevada carga de insumos importados e/ou que são intensamente utilizados na produção de produtos exportáveis) e de bens público-fiscais. Essas pressões tendem a perpetuar-se, dependendo da situação financeira do setor público. Destacamos a seguinte passagem:

"(...) numa situação de ajustamento os mark-ups desejados tendem a alterar-se diferenciadamente, conforme os distintos pesos que os bens cambiais e os público-fiscais têm em cada setor. Em outras palavras, uma economia em ajustamento significa uma economia sob pressão de mudança de preços relativos entre setores com diferentes composições de insumos em termos daqueles tipos de bens. Tal pressão de mudança de preços relativos, numa economia onde prevalece um mecanismo de propagação baseado na transferência completa da inflação passada para o presente resulta em aceleração da inflação que não se esgota enquanto o ajustamento foi considerado inconcluso" (p. 123).

Trata, então, de demonstrar teoricamente a tendência à endogeneização da aceleração inflacionária. Cria um modelo para discutir a natureza da aceleração inflacionária e seus diversos componentes, fazendo uso intensivo do instrumental matemático. Mostra que os processos de ajustamento induzem as finanças públicas a uma situação de fragilidade, o que tende a sustentar um processo de aceleração inflacionária através da interação de diversos processos, a saber: a própria fragilidade financeira do setor público, a elevação do custo de uso dos bens público-fiscais e a pressão por diferenciação dos "mark-ups" desejados. Nesse sentido, cabe retomar as palavras do próprio autor:

"Em resumo, pode-se dizer que um processo de ajustamento tende a acarretar um forte endividamento do setor público que, se não for adequadamente acompanhado por uma elevação em seu "superavit" operacional por unidade de produto, acaba levando a uma dívida por unidade de produto crescente. Dadas a situação de ajustamento e a impossibilidade de reduzir significativamente a relação $b.J/C$ [relação do custo médio da dívida global do setor público em relação a seu rendimento líquido médio por unidade de produto, dado um padrão de financiamento], o aumento do endividamento do setor público tende a transformar-se numa aceleração inflacionária que se man-

tém devido tanto ao progressivo aumento do D/X [dívida global do setor público por unidade de produto] quanto às repercussões dinâmicas da aceleração inflacionária sobre b.J/C e S/X (superávit operacional do setor público por unidade de produto), diretamente, e D/X, indiretamente" (p. 197).

Por fim, discute "(...) o modelo representativo das interações básicas da aceleração inflacionária e as tentativas de política econômica para reduzir a inflação". Chega à solução teoricamente possível (através de um choque fiscal), porém afirma que nada garante que a reação dos elementos coadjuvantes do modelo se produza de acordo com os parâmetros estabelecidos no sistema de equações. Reforça essa idéia, citando uma conhecida passagem de Keynes: "há uma grande distância entre o cálice e os lábios".